NUTRIÇÃO

RAÍSSA YASMIN BARBOSA TOLEDO

VITÓRIA BRAGANÇA DE MOURA

A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BELO HORIZONTE

2025

RAÍSSA YASMIN BARBOSA TOLEDO

VITÓRIA BRAGANÇA DE MOURA

A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso – Formato artigo científico sem a obrigatoriedade de aceite – Normas de submissão da revista científica da faminas – Acesso Outubro de 2025.

Orientador: Marcos Túlio Alves da Rocha

BELO HORIZONTE

2025

RAÍSSA YASMIN BARBOSA TOLEDO

VITÓRIA BRAGANÇA DE MOURA

A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso – Formato artigo científico sem a obrigatoriedade de aceite – Normas de submissão da revista científica da faminas – Acesso Outubro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Marcos Túlio Alves da Rocha

Profa. Adriana |Márcia Silveira

Profa. Mariana Ribeiro de Almeida Lana

Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2025

Prezada Comissão Examinadora,

O presente Trabalho de Conclusão de curso foi descrito no formato artigo científico seguindo as normas de submissão da Revista Científica da Faminas vigentes em outubro de 2025, sem a necessidade de aprovação para submissão. As normas de submissão foram acessadas pelo link:

https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/about/submissions e seguem descritas a seguir caso seja de interesse da presente comissão.

NORMAS TÉCNICAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

a) Os artigos devem ser enviados no formato Microsoft Word e com tamanho de até 5MB.

b) Tamanho do papel: A4;

c) Layout das margens da página: normal (superior, 3 cm; inferior, 2 cm; esquerda, 3 cm;

direita, 2 cm);

d) Fonte Times New Roman, estilo normal, tamanho 12 e resumo tamanho 10;

e) Espaço 1,5 entre linhas e alinhamento justificado;

f) Utilizar o espaço simples somente no resumo e em notas de rodapé, citações longas,

legendas, referências e fontes das ilustrações e das tabelas (ABNT NBR 14724:2011);

g) Os itens e subitens devem aparecer em letras minúsculas, exceto a 1ª letra, “negritadas” e devem sempre ser iniciados na mesma página, não deixando espaços em branco entre um e outro, utilizando-se numeração para os itens (1, 2, 3 etc.) e sub-numeração para os subitens (1.1, 1.2, 2.1, 2.2 etc.). Os títulos das seções e subseções devem ser separados entre as linhas com espaço duplo. Os títulos extensos, quando ocuparem mais de uma linha “devem estar, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título” (ABNT NBR 14724:2011);

h) Notas de rodapé: adotar apenas para notas explicativas. No texto, utilizar o sistema autor-data (ABNT NBR 10520:2002); fonte 9; utilizar espaço simples entre as linhas e alinhamento justificado. A nota deve ser alinhada, “a partir da segunda linha, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas [...].” (ABNT NBR 14724: 2011);

i) Citações: podem ser transcrições literais (citação direta curta) ou uma síntese do trecho que

se quer citar (citação indireta), atendendo a formatação da ABNT NBR 10520:2002. A identificação individual dos elementos essenciais retirados de um documento deverá constar na lista de referência, no final do artigo, com espaçamento simples;

j) Ilustrações e tabelas: Devem ser inseridas o mais próximo possível da parte do texto a que se refere, em fonte 12. Para garantir a qualidade devem ser em formato jpg ou emf, com

resolução mínima de 300 dpi's. A identificação deve aparecer na parte superior como desenho, esquema, fluxograma, gráfico, quadro, figura, tabela entre outros, seguida de seu número em algarismos arábicos. A fonte consultada deverá ser inserida, na parte inferior, sendo um elemento obrigatório, mesmo que a ilustração e a tabela sejam do próprio autor.

(ABNT NBR 14724:2011);

l) Quaisquer imagens, gráficos ou similares inseridos nos artigos deverão também ser enviados separadamente, no seu programa original;

m) Quando mencionada pela primeira vez no texto, a sigla deve aparecer entre parênteses precedida do nome. Exemplo: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um órgão governamental (…);

n) Os artigos deverão ser enviados com a devida correção ortográfica.

* Artigos que não atenderem aos quesitos serão devolvidos para os autores.

ESTRUTURA DO ARTIGO

a) Título: Deve ser claro e objetivo, podendo ser completado por um subtítulo. Deve ser elaborado em português e língua estrangeira, caixa alta, negrito, centralizado, fonte 12 e subtítulo (se houver), separados por dois-pontos (:);

b) Resumo e palavras-chave: o resumo deverá conter até 250 palavras e estar acompanhado de 3 a 5 palavras-chave separadas com ponto e vírgula (;) e finalizada por ponto. O resumo deve estar descrito em parágrafo único, sem recuo indicativo de parágrafo e em espaço simples. Além do texto em português, o resumo (abstract) e as palavras-chave (keywords) devem estar transcritas em idioma estrangeiro de divulgação internacional (língua inglesa).

c) Corpo do texto: Geralmente contém três partes básicas: introdução, desenvolvimento (material e métodos, resultados e discussão) e conclusão.

Introdução: Exposição breve do tema tratado, apresentando-o de maneira geral e relacionando a literatura consultada com o assunto do artigo. A introdução deve expor: (1) preliminarmente o tema, apresentando, por exemplo, as definições, conceituações, pontos de vista e abordagens; (2) a justificativa da escolha do tema; (3) os objetivos e o plano adotado para o desenvolvimento da pesquisa ou do estudo. Ela deve situar o problema da pesquisa no contexto geral da área e indicar os pressupostos necessários à sua compreensão. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos na introdução.

Desenvolvimento: deverá ser desmembrado em seções (ABNT NBR 6024: 2003), tais como:

1. Material e métodos, que descreve detalhadamente os procedimentos metodológicos e as técnicas utilizadas na coleta e análises dos dados. Essa seção visa replicar a pesquisa, por isso a importância da descrição detalhada e lógica de cada procedimento e análise do estudo. Modelos de questionários, entrevistas ou qualquer outro material complementar usado na pesquisa podem ser apresentados em forma de anexo ou material suplementar.

2. Resultados e discussão: nesta seção o autor apresenta de forma detalhada, racional, objetiva e clara o resultado da pesquisa, permitindo ao leitor completa assimilação da investigação realizada. Na apresentação dos resultados, deve-se evitar interpretações ou comentários pessoais. A apresentação dos resultados deve vir acrescida de informações literárias que afirmam ou discordam dos dados apresentados. Essa discussão deve ser acompanhada de referências prévias da literatura. Visa discutir, confirmar ou negar hipóteses e/ou confirmar resultados da pesquisa indicados anteriormente na introdução. O levantamento de novas hipóteses e a descrição das limitações do estudo são sempre muito bem-vindas. Dependendo do estilo do autor ou da necessidade, o item "discussão" pode ser apresentado separadamente dos resultados.

Conclusão: É a parte final do trabalho e deve incluir, antes de tudo, uma resposta para a problemática do tema proposto na introdução. Deve ser breve, concisa e referir-se às hipóteses levantadas e aos resultados obtidos. Em outras palavras, a conclusão deve responder aos objetivos propostos pela pesquisa e deve ser fiel aos resultados encontrados. Ao terminar de expor a conclusão do estudo, o autor pode expor seu ponto de vista com base nos resultados que avaliou e interpretou. Esse item pode incluir também recomendações e/ou sugestões de outras pesquisas que possam vir a responder algumas perguntas que não foram respondidas ou que surgiram com a sua pesquisa.

Referências: as fontes utilizadas pelo autor devem ser listadas ao final do artigo (ABNT NBR 6023:2018), de acordo com o exemplo a seguir:

Livros: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Artigos: RECH, C. M. C. B.; OLIVEIRA, K. N.; LOCH, R. E.N. Orientações para Elaborar um Mapa Temático Turístico. **Coordenadas:** Turismo e Gerenciamento, Itajaí, v. 1, n. 1, p. 9-23, 2005.

Trabalhos em meio eletrônico: BAVERESCO, A.; BARBOSA, E.; ETCHEVERRY, K. M. (org.). Projetos de filosofia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 20011. E-book (213 p.) (Coleção Filosofia). ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em:http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetodefilosofia.pedf. Acesso em 21 de ago. 2011.

d) Agradecimento(s) de caráter acadêmico: opcional. Texto conciso e que seja realmente indispensável para citação de pessoas que auxiliaram na construção do trabalho, mas que não foram caracterizadas como coautoras, ou instituições financiadoras e de apoio material;

e) Declaração de conflito de interesse dos autores.

SUMÁRIO

Título..... 8

Resumo e palavras chave..... 8

Introdução..... 9

Desenvolvimento 1: Metodologia..... 11

Desenvolvimento 2: Resultados e Discussão..... 11

Conclusão..... 37

Referências Bibliográficas..... 38

A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Body Image and Eating Behavior in Nutrition Students: a literature review

Raíssa Yasmin Barbosa Toledo[1],

Vitória Bragança de Moura[1],

Marcos Túlio Alves da Rocha[2]

RESUMO: A imagem corporal integra a identidade pessoal e influencia pensamentos, emoções e atitudes, podendo gerar satisfação ou insatisfação com a aparência. Quando associada a padrões sociais e culturais, essa percepção pode contribuir para comportamentos alimentares inadequados e risco de transtornos alimentares. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a relação entre imagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Nutrição. A busca foi realizada nas bases PubMed, Google Acadêmico, BVS e SciELO, incluindo artigos em português e inglês publicados entre 2020 e 2025. Foram identificados 95 estudos e após critérios de inclusão, 15 compuseram os resultados desse estudo. Os achados mostram predominância de estado nutricional eutrófico entre os estudantes, mas com elevada prevalência de insatisfação corporal, distorção da autoimagem e comportamentos de risco, como restrição cognitiva, comer emocional e episódios de compulsão alimentar. Também foram relatadas nos estudos, mudanças nos hábitos alimentares após o ingresso no curso e influência de fatores psicológicos, sociais e culturais, como padrões estéticos e pressão profissional. Conclui-se que estudantes de Nutrição, mesmo com peso adequado, constituem um grupo vulnerável, destacando-se a importância de intervenções preventivas que promovam saúde mental, imagem corporal positiva e apoio psicossocial no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: imagem corporal; comportamento alimentar; estudantes de nutrição; transtornos alimentares.

ABSTRACT: Body image is part of personal identity and influences thoughts, emotions, and attitudes, which may lead to satisfaction or dissatisfaction with appearance. When associated with social and cultural standards, this perception may contribute to inadequate eating behaviors and the risk of eating disorders. This study aimed to review the literature on the relationship between body image and eating behavior among Nutrition students. The search was conducted in PubMed, Google Scholar, BVS, and SciELO databases, including Portuguese and English articles published between 2020 and 2025. A total of 95 studies were identified, and 15 met the inclusion criteria. The findings indicate a predominance of normal nutritional status among students, but with a high prevalence of body dissatisfaction, body image distortion, and risky behaviors such as cognitive restraint, emotional eating, and binge eating. Reports also highlighted changes in eating habits after starting the program and the influence of psychological, social, and cultural factors, including aesthetic standards and professional pressure. In conclusion, Nutrition students, even with adequate weight, represent a vulnerable group, reinforcing the importance of preventive interventions that promote mental health, positive body image, and psychosocial support in the academic environment.

Keywords: body image; eating behavior; nutrition students; eating disorders.

[1] Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário Faminas. Belo Horizonte - MG, Brasil.
[2] Docente do Centro Universitário Faminas. Belo Horizonte - MG, Brasil.
Autores correspondentes:
Raíssa Yasmin Barbosa Toledo e Vitória Bragança de Moura
Email: *raissatoledonutri@gmail.com e bragancavitoria5@gmail.com*
Centro Universitário Faminas. Av. Cristiano Machado, 12001 - Bairro Vila Clóris.
Belo Horizonte – MG. CEP: 31744-007. Brasil

Conflito de interesses: Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeira, pessoal, política, acadêmica e comercial.

1 Introdução

A imagem corporal integra a identidade pessoal e pode ser entendida como a forma como o indivíduo representa mentalmente sua própria aparência e corporeidade. Essa percepção se manifesta nos pensamentos, emoções e atitudes direcionados ao corpo, sendo construída a partir da forma como a pessoa percebe a si mesma e do grau de satisfação ou insatisfação com sua aparência física (MAGALHÃES, 2011).

Com a consolidação das mídias digitais e das redes sociais, a influência da mídia sobre a percepção da imagem corporal tornou-se ainda mais intensa, sobretudo pela exposição contínua a padrões estéticos idealizados e, muitas vezes, inatingíveis. Esse contexto tem contribuído para o aumento da insatisfação corporal, especialmente entre adultos jovens, estando associada a repercussões negativas na saúde mental e social, como baixa autoestima, sofrimento psicológico e sintomas depressivos, independentemente do sexo, da idade ou do estado nutricional (ALVARENGA *et al,* 2019).

O comportamento alimentar humano reflete a interação entre fatores fisiológicos, psicológicos e ambientais, englobando não apenas o ato de comer, mas também os contextos e atitudes relacionados à alimentação. Esse comportamento envolve decisões sobre o quê, quando, onde e com quem comer, estando intimamente ligado às atitudes alimentares, que abrangem crenças, sentimentos, emoções e intenções em relação à comida. As atitudes alimentares podem ser divididas em três componentes principais: afetivo (sentimentos e emoções relacionados à comida), cognitivo (crenças e conhecimentos sobre os alimentos) e volitivo (intenção de agir de forma coerente com sentimentos e crenças). Muitas vezes, a percepção de que hábitos saudáveis não são prazerosos, enquanto alimentos considerados “proibidos” ou “engordativos” são mais atraentes, pode gerar ansiedade e culpa, sendo reforçada por discursos de saúde que valorizam a moderação e o chamado “prazer disciplinado” (ALVARENGA *et al*., 2016).

A relação entre imagem corporal e comportamento alimentar é estreita e complexa, pois a percepção que o indivíduo tem de seu corpo influencia diretamente suas escolhas e hábitos alimentares. A insatisfação com a aparência pode levar a restrições alimentares, preocupações excessivas com calorias ou peso e adoção de dietas inadequadas, reforçando a

insatisfação corporal e afetando a autoestima (FERREIRA *et al.,* 2016; KORINTH *et al., 2010).*

Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 70 milhões de pessoas convivem com transtornos alimentares no mundo. No Brasil, esse número chega a aproximadamente 11 milhões de indivíduos (OMS, 2023; Agência Senado, 2024). Os transtornos alimentares são caracterizados por complicações no comportamento alimentar, podendo levar ao ganho excessivo ou à perda extrema de peso (BRAGA *et al*., 2024). Entre esses transtornos, os principais são a anorexia, bulimia e compulsão alimentar, as quais possuem características como intensa preocupação com o peso e tendência ao ganho de peso decorrente de comportamentos alimentares compulsivos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Segundo dados divulgados em 2024 pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), com base em informações do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), do Ministério da Saúde, indicam 34,7% da população brasileira apresentam algum nível de obesidade. Essa condição implica custos significativos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018, os gastos com obesidade representaram 11% do total destinado ao tratamento de hipertensão, diabetes e obesidade, aproximadamente R$379,5 milhões, sendo o terceiro maior custo para o sistema público de saúde (NILSON *et al*., 2018). Dessa forma, evidencia-se a necessidade de verificar a relação entre insatisfação com a imagem corporal e o comportamento alimentar desregulado, na perspectiva de promover melhoras na percepção e aceitação do próprio corpo.

Os acadêmicos de nutrição lidam continuamente com informações relacionadas à alimentação e nutrição, o que pressupõe um direcionamento de suas práticas em busca de saúde, bem-estar e qualidade de vida. Nesse contexto, o ambiente acadêmico pode estimular maior atenção à imagem corporal, o que em determinadas situações resulta em distorções ou insatisfação com a autoimagem e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares (SILVA, 2012).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, a relação entre insatisfação com a imagem corporal e alterações no comportamento alimentar em estudantes de nutrição, investigando o risco de transtornos alimentares.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: PubMed, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), abrangendo publicações entre 2020 e 2025, publicados na língua portuguesa e inglesa. Foram utilizados os seguintes termos de busca: imagem corporal; transtornos alimentares; comportamento alimentar; estudantes de nutrição; eating disorder; nutrition students. As combinações dos termos foram realizadas por meio do operador booleano “E” e quando em inglês, “AND”.

Foram adotados como critérios de inclusão estudos de campo realizados exclusivamente com estudantes do curso de Nutrição; artigos originais completos, disponíveis gratuitamente em formato eletrônico; publicados entre os anos de 2020 e 2025; redigidos em português ou inglês; que apresentassem relevância científica e relação direta com o tema da presente revisão. Além disso, foram incluídos apenas estudos que utilizaram instrumentos validados para a investigação de transtornos alimentares, insatisfação da imagem corporal e alterações no comportamento alimentar, reconhecidos na literatura científica.

Foram excluídos estudos realizados com outros públicos que não estudantes de Nutrição; artigos de revisão, editoriais, cartas ao editor, estudos de caso, dissertações, teses, resumos de congressos e publicações duplicadas. Também foram excluídos estudos publicados fora do período estabelecido, indisponíveis na íntegra, redigidos em outros idiomas que não português ou inglês, bem como aqueles que não utilizaram instrumentos validados para a avaliação de transtornos alimentares, imagem corporal ou comportamento alimentar, ou que não apresentaram relação direta com o objetivo desta revisão.

A adoção de critérios rigorosos de inclusão e exclusão, especialmente a exigência do uso de instrumentos validados, teve como finalidade assegurar maior robustez metodológica e confiabilidade dos resultados, ampliando o peso das evidências científicas analisadas. Dessa forma, a seleção final dos estudos permitiu uma análise mais consistente e comparável sobre a presença de transtornos alimentares, insatisfação corporal e alterações no comportamento alimentar entre estudantes de Nutrição.

O procedimento de seleção ocorreu em diferentes fases de avaliação: primeiramente, foram examinados os títulos e os resumos a fim de identificar pesquisas com possível

pertinência; posteriormente, realizou-se a leitura completa dos trabalhos escolhidos, possibilitando uma análise quanto à consistência metodológica e à compatibilidade com os objetivos estabelecidos. A busca bibliográfica inicial resultou em 95 publicações. Após a triagem dos títulos e resumos, muitos estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Posteriormente, na leitura integral dos artigos, outros 80 trabalhos foram descartados por abordarem populações diferentes da pretendida, por não apresentarem dados consistentes ou por não terem foco na relação entre imagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de nutrição. Dessa forma, esta revisão foi composta por 34 publicações, sendo 15 constituindo os resultados e 19 em demais campos desta escrita.

3 Resultados e Discussão

Os dados apresentados no **Quadro 1,** contemplam informações resumidas dos trabalhos analisados para melhor fundamentação da discussão, como autores, ano de publicação, tipo de estudo, população analisada e principais resultados relacionados à temática proposta.

Quadro 1: Resultados da revisão com um resumo dos estudos que fundamentam a discussão

Autor e Ano	Título do trabalho	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
SOUSA *et al.* (2020)	Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição.	Avaliar a insatisfação com a imagem corporal, os transtornos alimentares e o estado nutricional de acadêmicas de nutrição, investigando a	Estudo de campo, descritivo e quantitativo, realizado no UniFacema (Caxias-MA) com 65 estudantes de nutrição, do sexo feminino e acima de 18 anos. A coleta ocorreu entre outubro e novembro de 2019. Foram aplicados o Body Shape Questionnaire (BSQ), Eating Attitudes Test – 26 itens (EAT-26) e	Predomínio de eutrofia (50%), com presença de desnutrição, sobrepeso e obesidade. Quanto à imagem corporal, 53,85% estavam satisfeitas e 46,15% apresentaram algum grau de

		presença de distúrbios e riscos associados ao comportamento alimentar inadequado.	questionário sociodemográfico e nutricional.	insatisfação. Observou-se risco para transtornos alimentares (>20%), maior no 1º ano em relação ao último.
LEITE *et al.,* (2024)	Influência da insatisfação corporal para transtornos alimentares em estudantes de nutrição	Avaliar a influência da insatisfação corporal, dos fatores socioculturais e do estado nutricional no comportamento de risco para transtornos alimentares em acadêmicos de Nutrição.	Trata-se de um estudo transversal, com 60 estudantes de nutrição, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, em uma Instituição Pública de Ensino Superior situada no Vale do São Francisco. Aplicaram-se BSQ, EAT-26 e questionário sobre perfil socioeconômico, estilo de vida e histórico familiar de transtornos alimentares.	Predomínio de eutrofia (65%), com 16,6% de insatisfação corporal e 26,7% de comportamento de risco para transtornos alimentares, havendo associação significativa entre insatisfação corporal e risco para transtornos alimentares.
MELO *et al.,* (2021)	Estado nutricional, comportamento alimentar e autopercepção da imagem	Avaliar o estado nutricional, as mudanças no comportamento alimentar e a	Estudo transversal com 31 estudantes de nutrição (≥3º período), avaliando dados socioeconômicos, estilo de vida, medidas antropométricas, autopercepção da imagem	O estudo aponta que 51,6% dos participantes apresentaram insatisfação na autopercepção da imagem corporal,

	corporal em acadêmicos de nutrição de uma faculdade privada do Recife.	autopercepção da imagem corporal de estudantes de nutrição de uma faculdade privada do Recife.	corporal (escala de Kakeshita) e hábitos alimentares.	com o desejo de diminuir sua silhueta corporal, 58,1% afirmaram que seus hábitos alimentares sofreram alteração após iniciarem o curso.
SILVA *et al.,* (2022)	Risco de transtornos alimentares em universitárias de nutrição	Analisar o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em alunas de Nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo com 22 acadêmicas de Nutrição (2º–9º semestre), utilizando EAT-26 e Questionnaire on Eating and Weight Patterns Revised (QEWP-R) para avaliar comportamentos alimentares de risco e risco para Transtorno da Compulsão Alimentar.	Risco para Anorexia e Bulimia Nervosa em 36,4% das universitárias e para Transtorno da Compulsão Alimentar em 4,5%. Pelo QEWP-R, 72,7% relataram incômodo ao comer em excesso e 59,1% dificuldade de controle alimentar.
ESPÍNDOLA *et al.,* (2021)	Atitudes alimentares e insatisfação corporal em estudantes de nutrição de uma	Analisar mudança comportamental de acadêmicos de nutrição com o decorrer do	Estudo transversal, observacional e quantitativo com 37 acadêmicos de Nutrição (2º–8º período), com coleta online, utilizando Questionário de Frequência	Mudanças nos hábitos alimentares após a graduação em 75,7% dos estudantes. Predomínio de ausência de

	instituição particular de ensino superior, matriculados em diferentes períodos do curso	curso, em relação aos hábitos alimentares e estilo de vida	Alimentar (QFA) , EAT-26 (comportamentos alimentares de risco) e BSQ (insatisfação com a imagem corporal).	distorção da imagem corporal, embora com casos moderados e graves nos anos finais; 41% relataram desconforto com a aparência, sem diferença entre turmas.
OLIVEIRA *et al.,* (2024)	Risco para transtornos alimentares, insatisfação corporal e estado nutricional de universitários do curso de nutrição	Investigar o risco de transtornos alimentares em universitários de Nutrição de instituições públicas e privadas de Teresina-PI, analisando sua relação com a imagem corporal e o estado nutricional.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo com 370 estudantes de Nutrição de 6 Instituições de Ensino Superior (IES) em Teresina-PI (48,7% públicas; 51,3% privadas), de ambos os sexos (18–59 anos), utilizando Questionário Socioeconômico, EAT-26, Escala de Desenho de Silhuetas (EDS) e avaliação antropométrica (peso e estatura).	Predominou peso normal, com excesso de peso em cerca de 21%. A insatisfação corporal foi elevada, especialmente por excesso de peso, e o risco para transtornos alimentares pelo EAT-26 atingiu aproximadamente 25%, sem diferenças entre as instituições.
SANTOS (2025)	Relação entre a percepção da imagem	Investigar a relação entre a percepção e	Estudo descritivo e quantitativo (survey) com 49 estudantes de Nutrição	Predominou eutrofia (81,6%),

	corporal e estado nutricional de estudantes de nutrição	distorção da imagem corporal, risco de transtornos alimentares e o estado nutricional de estudantes universitários do curso de Nutrição.	da UFPE (1º, 2º e 6º períodos), avaliando dados sociodemográficos, medidas antropométricas, EAT-26 (risco para transtornos alimentares) e Escala de Silhuetas de Stunkard (percepção e satisfação corporal).	com distorção da imagem corporal em 65,3% dos estudantes, mais frequente em homens. Apesar disso, 77,6% relataram satisfação corporal. O risco para transtornos alimentares pelo EAT-26 foi de 12,2%, predominando entre mulheres.
SANTOS (2020)	Comportamento alimentar e sua associação com a autoimagem corporal em estudantes de nutrição	Analisar o comportamento alimentar de estudantes do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Pernambuco e sua associação com a percepção da	Estudo transversal, observacional e exploratório com 115 estudantes de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Pernambuco, realizado on-line, utilizando questionário sociodemográfico Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP/2016), (IMC) autorreferido, questionário “Como está sua	Restrição cognitiva apresentou maior mediana (44,4%), com todos os participantes exibindo algum comportamento alimentar disfuncional. Distorção da imagem corporal (79,1%) e insatisfação (76,5%) foram elevadas, sem

		autoimagem corporal.	alimentação?" (MS, 2018), Escala de Silhuetas de Stunkard e Three-Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21), que avalia restrição cognitiva, descontrole alimentar e alimentação emocional.	associação com esses comportamentos; houve associação positiva entre descontrole alimentar, alimentação emocional e hábitos que necessitam de atenção.
SANTIAGO *et al.,* (2022)	Avaliação da percepção da autoimagem corporal, autoestima e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em discentes do curso de nutrição do IFCE.	Avaliar a relação entre a percepção da autoimagem corporal, autoestima e riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes do curso de nutrição.	Estudo transversal, descritivo e qualitativo com 53 estudantes de Nutrição do Instituto Federal do Ceará (IFCE), utilizando questionário sociodemográfico, Índice de Massa Corporal (IMC), EAT-26, BSQ, Escala de Silhuetas de Stunkard e Escala de Autoestima de Rosenberg.	Pelo BSQ, 81,1% não apresentaram distorção da imagem corporal; pela Escala de Silhuetas de Stunkard, 58,5% estavam insatisfeitos por excesso de peso. A maioria apresentou autoestima média (58,5%) e 34% risco para transtornos alimentares pelo EAT-26, com associação significativa entre

				distorção da imagem corporal e risco para TA.
SOUZA *et al.,* (2022)	Prevalência de insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares em alunos concluintes de nutrição	Verificar a prevalência do risco de transtornos alimentares em formandos de Nutrição de uma instituição privada, além de avaliar sua satisfação corporal e a percepção da importância da aparência física na prática profissional.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo com 20 estudantes do 8º período de Nutrição de instituição privada no RJ, utilizando questionário sociodemográfico, Escala de Silhuetas de Stunkard e EAT-26.	Predominou insatisfação corporal (70%), principalmente pelo desejo de emagrecer (65%), e 50% relataram pressão estética profissional. Pelo EAT-26, 40% apresentaram baixo risco e 20% alto risco para transtornos alimentares, mais frequente entre mulheres, sedentários e aqueles sob pressão estética. A maioria percebe a aparência física como relevante na escolha do nutricionista.

OLIVEIRA *et al.,* (2024)	Sintomas depressivos e risco de transtornos alimentares em universitários do curso de nutrição	Investigar a prevalência de riscos de transtornos alimentares e sintomas depressivos entre estudantes de Nutrição de instituições de ensino pública e privadas na cidade de Teresina - PI.	Estudo transversal com 370 estudantes de Nutrição de seis Instituições de Ensino Superior (IES) em Teresina-PI, utilizando formulário socioeconômico, EAT-26 e Escala de Pensamentos Depressivos (EPD).	Alterações nos hábitos alimentares após o ingresso no curso foram relatadas por 75,7% dos estudantes. Observou-se desconforto corporal em 41%, com associação entre insatisfação corporal e mudanças no comportamento alimentar.
OLIVEIRA *et al.,* (2025)	Percepção da imagem corporal em universitários do curso de Nutrição.	Investigar a percepção da imagem corporal entre os estudantes do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino pública da cidade de Teresina - PI.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo com 180 estudantes de Nutrição, utilizando questionário socioeconômico e a Escala de Desenho de Silhuetas de Kakeshita para avaliação da percepção da imagem corporal.	A maioria não desejava ser magra (61%), porém 92,2% apresentaram insatisfação corporal pela Escala de Silhuetas, principalmente nas silhuetas 3, 4 e 5, com associação entre insatisfação e percepção da imagem corporal.

RESENDE *et al.,* (2023)	Associação do comportamento alimentar com a imagem corporal e as condições de saúde mental em universitários de nutrição	Avaliar a associação entre comportamento alimentar com a imagem corporal e condições de saúde mental em jovens universitários do interior de Minas Gerais	Estudo transversal, quantitativo e exploratório com 44 estudantes de Nutrição da UNIPTAN (Centro Universitário Presidente Tancredo Neves), com coleta on-line, utilizando questionário sociodemográfico, BSQ, o Dutch Eating Behaviour Questionnaire (DEBQ), a Intuitive Eating Scale – 2 (IES-2) e instrumentos de saúde mental (Inventário de Ansiedade de Beck e Negative Affect da Positive and Negative Scale).	Predominaram estudantes do 8º período (45,7%) e eutrofia (58,7%). Observou-se maior presença de comer restritivo (>50%) e intuitivo (~65%), com associações positivas entre comer restritivo/emocional, afeto negativo, ansiedade e insatisfação corporal, e associação negativa com comer intuitivo.
CRUZ *et al.,* (2025)	Imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional de universitários do curso de nutrição	Relacionar imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional em universitários do curso de nutrição de	Estudo transversal, descritivo e analítico com 92 estudantes de Nutrição de instituição privada em Fortaleza-CE (2023), com coleta on-line, avaliando dados sociodemográficos, IMC autorreferido, imagem corporal pela Escala de	Predominou eutrofia (46,7%), com elevada distorção (81,5%) e insatisfação corporal (78,2%). Os padrões alimentares mais frequentes foram

		uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Fortaleza, Ceará.	Silhuetas de Kakeshita e comportamento alimentar pelo Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA).	externo (56,5%), restritivo (30,4%) e emocional (13,0%). Observou-se associação entre insatisfação corporal, IMC e comportamento alimentar, sem associação entre percepção corporal e IMC ou estilos alimentares e estado nutricional.
CARVALHO *et al.,* (2022)	Comportamento alimentar, autopercepção corporal e estado nutricional de graduandas em nutrição	Avaliar o estado nutricional, as atitudes alimentares e identificar a sua percepção corporal em graduandas do curso de nutrição.	Estudo transversal, exploratório e descritivo com 97 estudantes de Nutrição da UFPI (Universidade Federal do Piauí), com coleta on-line, avaliando dados sociodemográficos e antropométricos, comportamento alimentar pela **Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas (EAAT)**.	Predominou eutrofia (>60%) em todos os semestres, com maior sobrepeso no semestre intermediário (31,8%). A insatisfação corporal foi mais frequente por excesso de peso nos semestres intermediários e finais e por

			e imagem corporal pela Escala de Silhuetas de Stunkard.	magreza nos iniciais. As atitudes alimentares (EAAT) foram mais transtornadas nos semestres iniciais e intermediários, sem associação significativa com a percepção corporal.

Fonte: Quadro produzido pelos próprios autores com dados dos artigos citados nas referências bibliográficas.

Os estudos analisados demonstram predominância do estado nutricional eutrófico entre estudantes de Nutrição; entretanto, de forma convergente, evidenciam que a eutrofia não se configura como fator protetor para a satisfação corporal. Sousa et al. (2020) e Leite et al. (2024) identificaram elevada prevalência de eutrofia em suas amostras, achado semelhante ao observado nesta revisão. Ainda assim, esses mesmos estudos apontaram altos índices de insatisfação corporal, resultado que também foi observado por Oliveira et al. (2024), Cruz et al. (2025) e Carvalho et al. (2022). Em contraponto, Cruz et al. (2025) e Carvalho et al. (2022) relataram maior prevalência de sobrepeso, divergindo parcialmente de Santos (2025), o que sugere que diferenças metodológicas, tamanho amostral e estágio da graduação podem influenciar os resultados. Apesar dessas variações, os estudos convergem ao demonstrar que a percepção corporal se associa mais fortemente a fatores emocionais, sociais e acadêmicos do que ao próprio IMC.

No que se refere à imagem corporal, observa-se elevada prevalência de insatisfação entre estudantes de Nutrição, independentemente do estado nutricional. Souza et al. (2022) e

Oliveira et al. (2025) encontraram índices superiores a 70%, resultados semelhantes aos desta revisão. Cruz et al. (2025) identificaram predomínio do desejo de emagrecimento, enquanto Carvalho et al. (2022) e Santiago et al. (2022) observaram insatisfação relacionada à magreza. Embora com direções distintas, esses achados são complementares e indicam que a insatisfação corporal assume múltiplas formas, reforçando o papel de fatores socioculturais e da pressão estética na construção da autoimagem entre futuros nutricionistas.

A análise comparativa dos estudos revela que a insatisfação corporal não ocorre de forma isolada, mas se associa diretamente aos comportamentos alimentares de risco. Oliveira et al. (2024), Resende et al. (2023), Santiago et al. (2022) e Leite et al. (2024) demonstraram que os mesmos grupos com maior insatisfação corporal apresentaram maior prevalência de restrição alimentar, comer emocional e episódios de compulsão. Esses achados, quando analisados em conjunto, indicam que a percepção negativa do corpo atua como um fator central no desenvolvimento de atitudes alimentares disfuncionais, reforçando a interdependência entre imagem corporal e comportamento alimentar.

Outro ponto de convergência entre os estudos refere-se à piora dos hábitos alimentares ao longo da graduação. Sousa et al. (2024), Oliveira et al. (2024), Resende et al. (2023) e Santiago et al. (2022) relataram que, com o avanço no curso, há intensificação da autocrítica corporal e aumento de comportamentos alimentares inadequados. Esses resultados sugerem que o ambiente acadêmico, marcado por cobranças internas, exigências de desempenho e pressão estética, funciona como um fator agravante tanto da insatisfação corporal quanto das atitudes alimentares de risco, especialmente entre estudantes de Nutrição.

Nesse contexto, a influência das redes sociais surge como um elemento transversal aos diferentes achados. Merino et al. (2024) destacam que a valorização de padrões corporais restritos e a constante comparação social favorecem a distorção da autoimagem e a redução da autoestima, sobretudo entre mulheres. Em consonância, Toral et al. (2016) e Zhou (2022) apontam que, em estudantes de Nutrição, essa pressão tende a ser intensificada pela expectativa social de que o profissional apresente um corpo considerado adequado, o que pode aumentar a vulnerabilidade a comportamentos alimentares desordenados. Esses fatores, associados às exigências acadêmicas, contribuem para um ambiente propício à manutenção da insatisfação corporal.

Quanto ao risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, os estudos analisados apontaram percentuais consistentes, variando aproximadamente entre 20% e 26,7%, valores elevados quando comparados à população geral. Importante destacar que esses índices apareceram predominantemente nos mesmos estudos que relataram elevada insatisfação corporal e comportamentos alimentares inadequados. Oliveira et al. (2024), Leite et al. (2024), Sousa et al. (2020), Souza et al. (2022) e Santiago et al. (2022) evidenciam essa associação, indicando que esses fatores não atuam de forma independente, mas de maneira integrada, de modo que o agravamento de um tende a intensificar o outro.

De forma complementar, Silva et al. (2022) e Santiago et al. (2022) relataram risco superior a 30%, reforçando a vulnerabilidade desse grupo específico. Vasconcelos et al. (2024) destacam que estudantes da área da saúde apresentam maior risco para transtornos alimentares em função da pressão acadêmica, exposição contínua a padrões estéticos e sobrecarga emocional vivenciada durante a formação. Passarini et al. (2006) acrescentam que o contato constante com conteúdos relacionados à composição dos alimentos e ao controle da ingestão energética pode favorecer atitudes excessivamente rígidas e obsessivas em relação à alimentação.

De modo geral, a análise comparativa dos estudos demonstra que, embora a maioria dos estudantes de Nutrição apresente estado nutricional eutrófico, há elevada insatisfação corporal, comportamentos alimentares de risco e risco para transtornos alimentares. Esses desfechos mostram-se interligados e potencializados por fatores emocionais, socioculturais e pelas exigências do ambiente acadêmico, reforçando a necessidade de estratégias institucionais que promovam acompanhamento psicológico e nutricional, considerando não apenas a saúde física, mas também a percepção corporal e a relação com a alimentação.

4 Conclusão

Esta revisão evidenciou que os estudantes de nutrição, embora apresentem predominantemente estado nutricional eutrófico, demonstram elevada insatisfação corporal e comportamentos alimentares de risco. Fatores emocionais, pressões acadêmicas e a influência das redes sociais contribuem significativamente para essa vulnerabilidade, podendo predispor ao desenvolvimento de transtornos alimentares. A relação entre percepção corporal e hábitos alimentares evidencia a complexidade da experiência desses acadêmicos, mostrando que o conhecimento técnico em Nutrição não os torna imunes à distorção da autoimagem.

Ao analisar a literatura disponível, foi possível atingir o objetivo do estudo: investigar a relação entre insatisfação corporal e alterações no comportamento alimentar em estudantes de Nutrição, identificando fatores que elevam o risco de transtornos alimentares. Os resultados evidenciam a importância de considerar, no acompanhamento desses estudantes, não apenas os indicadores objetivos de estado nutricional, mas também a percepção subjetiva do corpo e os aspectos emocionais relacionados à alimentação.

Em síntese, os achados reforçam a necessidade de intervenções integradas, que contemplem acompanhamento psicológico e nutricional, promovendo a saúde física, o bem-estar emocional e a aceitação corporal. A formação acadêmica deve, portanto, ir além do ensino técnico, incorporando estratégias de prevenção e promoção de uma relação saudável com o corpo e a alimentação, preparando os futuros nutricionistas para lidarem com essas questões tanto em si próprios quanto em seus futuros pacientes. Apesar das limitações das pesquisas atuais, como amostras restritas, predomínio do sexo feminino e delineamento transversal, esta revisão evidencia um panorama consistente de vulnerabilidade, indicando a necessidade de estudos multicêntricos e longitudinais que aprofundem a compreensão dos fatores associados à insatisfação corporal e ao risco de transtornos alimentares nesta população.

5 Referências

AGÊNCIA SENADO. País engatinha no tratamento do transtorno alimentar, mostra debate. Brasília, 5 set. 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/09/05/pais-engatinha-no-tratamento-do-transtorno-alimentar-mostra-debate. Acesso em: 18 out. 2025.

ALVARENGA M, FIGUEIREDO M, TIMERMAN F, ANTHONACCIO C. Nutrição Comportamental. 1° Edição Digital: Editora Manole Ltda, 2016. ISBN eletrônico: 978-85-204-4789-5.

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B. Imagem corporal e comportamento alimentar. São Paulo: Manole, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre.Artes Médicas.2014. p. 340-352.

BRAGA, M. C. Q.,VIERA, L. L., BARBOSA, C. C., LAVORATO, V. N., PEREIRA -Sol, G. A., CABRAL, T. A., ASSIS, K. F., PAULA, A. B. R., & MIRANDA, D. C. de. (2024). Avaliação da autopercepção da imagem corporal e comportamento alimentar em estudantes do curso de nutrição de uma instituição de ensino. *RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva*, *18*(109), 146-154. Recuperado de https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/2271

CARVALHO, M. C. de; MELO, A. G. S. de; CASTRO ABREU, L. L. de; MELO ARAÚJO, N. S. de; MELO IRMÃO, J. J. **Comportamento alimentar, autopercepção corporal e estado nutricional de estudantes de nutrição**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e573111435720, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35720. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35720. Acesso em:: 6 set. 2025.

CRUZ, C. J. V.; RIZZATO, E. A.; SAMPAIO, R. M. M. Imagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional de universitários do curso de nutrição. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 18, n. 117, p. 1226-1233, 28 jan. 2025.

ESPÍNDOLA, Bárbara Helena da Silva Guerra; et al. Atitudes alimentares e insatisfação corporal em estudantes de nutrição de uma instituição particular de ensino superior, matriculados em diferentes períodos do curso. Research, Society and Development, São Paulo, v. 10, n. 14, p. 1-15, 2021.

FERREIRA C, TRINDADE IA, MARTINHO A. Explaining rigid dieting in normal-weight women: the key role of body image inflexibility. Eat Weight Disord. 2016 Mar;21(1):49-56. doi: 10.1007/s40519-015-0188-x. Epub 2015 Mar 10. PMID: 25753131.

KARAKUS, B., et al. Orthorexia nervosa tendency among students of the department of nutrition and dietetics at a university in Istanbul. Northern clinics of Istanbul, v. 4, n. 2, p. 117–123, 2017.

KORINTH A., SCHIESS S., WESTENHOEFER J. Comportamento alimentar e transtornos alimentares em estudantes de ciências da nutrição. Saúde Pública Nutr. 2010;13:32–37. doi: 10.1017/S1368980009005709.

LEITE. M DE S.; SILVEIRA M. S.; SILVA D. F. DOS S.; SOTERO A. M.; DIAS C. DE C. Q.; QUEIROZ D. B. DE; VIANA K. W. C.; SOUZA T. K. M. DE; SCHWINGEL P. A.;

SKRAPEC M. V. C. Influência da insatisfação corporal para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 11, p. e17591, 8 nov. 2024.

LIRA, S. M. et al. Comportamento alimentar em estudantes da saúde na cidade de Quiaxadá, CE. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.4864-4875, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-071. Acesso em: 01 set. 2025.

MAGALHÃES P. Comportamento alimentar, estado nutricional e imagem corporal de estudantes de nutrição: aspectos psicossociais e percurso pedagógico [tese]. [Araraquara, SP]: Faculdade de Ciências Farmacêuticas; 2011.

MELO, Mariana Carvalho de; COSTA, Mayara Roberta Rodrigues; SILVA, Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque**.** Estado nutricional, comportamento alimentar e autopercepção da imagem corporal em acadêmicos de nutrição de uma faculdade privada do Recife. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021. Disponível em: https://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fps=repo/1166. Acesso em: 19 ago. 2025.

MERINO, M., TORNERO-AGUILERA JF, RUBIO-ZARAPUZ A, VILLANUEVA-TOBALDO CV, MARTÍN-RODRÍGUEZ A, CLEMENTE-SUÁREZ VJ. "Body Perceptions and Psychological Well-Being: A Review of the Impact of Social Media and Physical Measurements on Self-Esteem and Mental Health with a Focus on Body Image Satisfaction and Its Relationship with Cultural and Gender Factors." *Healthcare (Basel, Switzerland)* vol. 12,14 1396. 12 Jul. 2024, doi:10.3390/healthcare12141396

MOREIRA, D. E. et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de nutrição e de administração. RASBRAN -Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, SP, Ano 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

NILSON, Eduardo Augusto Fernandes; ANDRADE, Rafaella da Costa Santin; BRITO, Daniela Aquino de; OLIVEIRA, Michele Lessa de. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, v. 44, e32, 2020.

OLIVEIRA, M. L. V. S. de; OLIVEIRA, G. K. S. de; BATISTA, C. C.; MOREIRA-ARAÚJO, R. S. dos R. Percepção da imagem corporal em universitários do curso de Nutrição. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, *[S. l.]*, v. 14, n. 3, p. e4474, 2025. DOI:

10.55905/rcssv14n3-005. Disponível em: https://www.revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/4474. Acesso em: 1 sep. 2025.

OLIVEIRA, M. L. V. S. de; OLIVEIRA, G. K. S. de; MOREIRA-ARAÚJO, R. S. dos R. Risco para transtornos alimentares, insatisfação corporal e estado nutricional de universitários do curso de nutrição. Cuadernos de Educación y Desarrollo, *[S. l.]*, v. 16, n. 11, p. e6229, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n11-019. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6229. Acesso em: 2 set. 2025.

OLIVEIRA, M. L. V. S. de; OLIVEIRA, G. K. S. de; MOREIRA-ARAÚJO, R. S. dos R. Sintomas depressivos e risco de transtornos alimentares em universitários do curso de nutrição. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e8002, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n11-253. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8002. Acesso em: 2 set. 2025.

PASSARINI, Sandra; KEMMELMEIER, Verônica. Transtornos alimentares: proporção em acadêmicas do curso de Nutrição. Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade Assis Gurgacz (FAG); Cascavel, 2006.

RICHELLI OLIVEIRA RESENDE, T.; SILVA FERREIRA, A. F.; RESENDE ISRAEL, M.; LOPES ALVES, E.; GUIMARÃES SILVA, D. R. Associação do comportamento alimentar com a imagem corporal e as condições de saúde mental em universitários de nutrição. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 17, n. 109, p. 407-414, 22 dez. 2023.

SANTIAGO, M. H.; MENDONÇA, P. M. L. Avaliação da percepção da autoimagem corporal, autoestima e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em discentes do curso de nutrição do IFCE. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 16, n. 102, p. 508-518, 17 nov. 2022.

SANTOS, Caroline Silva dos. *Comportamento alimentar e sua associação com a autoimagem corporal em estudantes de nutrição*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) —

Universidade Federal de Pernambuco, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51257. Acesso em: 25 set. 2025

SANTOS, Gleisiane Geovana Silva. Relação entre percepção da imagem corporal e estado nutricional de estudantes de nutrição. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

SBCBM – Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. *Obesidade atingiu a marca de 9 milhões de pessoas no Brasil em 2024***.** Publicado em: 04 mar. 2025. Disponível em: https://sbcbm.org.br/obesidade-atingiu-a-marca-de-9-milhoes-de-pessoas-no-brasil-em-2024/. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVA, J. DA SILVEIRA J. DA; WEBER, M. H. Risco de transtornos alimentares em universitárias de nutrição. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 15, n. 98, p. 1248-1259, 6 ago. 2022.

SILVA JD, SILVA ABJ, OLIVEIRA AVK, NEMER ASA. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciênc Saúde Coletiva 2012; 17(12):3399-3406.

SOUSA, F. das C. A.; OLIVEIRA, J. C. R.; ALVES, F. R.; SILVA, W. C. da; RODRIGUES, R. P. de S.; SILVA, A. B. S. da; MOURA, L. da S.; ARAÚJO, J. R.; DINIZ, A. das N.; LEITÃO, K. R. da S.; MENDES, R. C.; SILVA, E. B. da. Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. Revista Enfermagem Atual In Derme, *[S. l.]*, v. 93, n. 31, p. e–020040, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.644.Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/644. Acesso em: 18 ago. 2025.

SOUZA, C. A., & SOUZA, E. B. de. (2022). Prevalência de insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares em alunos concluintes de nutrição. *RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, *16*(100), 28-37. Recuperado de https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1929

TORAL, N. et al. Transtornos alimentares e satisfação com a imagem corporal entre estudantes de graduação em nutrição e nutricionistas brasileiros. Arquivo Latinoamericano de Nutrição, v. 66, n. 2, 2016.

VASCONCELOS, Dafnee da Silva; LEIVA, Fernanda Torres; MAYNARD, Dayanne da Costa. O risco de transtornos alimentares em estudantes da área da saúde. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, v. 3, n. 18, p. 1-13, 2024. DOI: https://doi.org/10.56166/remici.v3n187724.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Eating disorders. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/eating-disorders. Acesso em: 18 out. 2025.

ZHOU, M. Quais fatores impactam a alimentação e alimentação desordenada de estudantes de nutrição: Numa Perspectiva Sócio- Cultural. Avanços na Pesquisa em Ciências Sociais, Educação e Humanidades, v. 670, 2022.

TOLEDO, Raíssa Yasmin Barbosa

A Imagem Corporal e Comportamento Alimentar em Estudantes de Nutrição: uma revisão de literatura / Raíssa Yasmin Barbosa Toledo; Vitória Bragança de Moura; Marcos Túlio Alves da Rocha (orient.). - Belo Horizonte, MG, 2025.
30p.

Orientador: Prof. Me. Marcos Túlio Alves da Rocha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário FAMINAS, 2025.

1. Imagem corporal. 2. Comportamento alimentar. 3. Estudantes de nutrição. 4. Comportamento alimentar. I. ROCHA, Marcos Túlio Alves da, Prof. Me., orient. II. Título.

Catalogação da Publicação
Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do Centro Universitário FAMINAS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). Bibliotecária Cristina de Souza Maia CRB6- 2294